

**A CIDADE COMO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS: INTERVENÇÃO DE GRUPOS** *Mônica H. Gonçalves, Blanca L. Brites* (Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes, UFRGS).

Atualmente, o espaço urbano tem sido percebido por artistas, curadores e críticos de arte de uma maneira, extremamente atraente e glamourosa. A cidade não é mais o palco de manifestações como o foi nos anos 60, quando se contestava o sistema das artes, a situação política e as injustiças sociais no país; ela aparece, no momento, como alvo de intervenções e ações performáticas realizadas, principalmente, pela novíssima geração de artistas que, em grupos, buscam o desligamento do espaço institucional, questionando-o enquanto espaço pertencente ao sistema das artes, o qual confere legitimação. Os grupos aqui referidos são, em sua maioria, formados por artistas oriundos das Faculdades de Artes Plásticas de vários estados do país. São eles: Atrocidades Maravilhosas/RJ; Urucum/AM; Clube da Lata/RS; Camelo/PE; Areal/RS; Pipoca Rosa/PR; Vaca Amarela/SC; Empresa/GO e MICO/SP. Ao falar do “desligamento institucional”, é importante destacar que enquanto grupo existe este fim; mas, individualmente, cada integrante desenvolve seu trabalho junto ao sistema das artes. Esta pesquisa está centrada no levantamento e situação desses grupos, e se propõe verificar: a atuação em grupo e individual dos artistas; a utilização dos espaços, museológico e urbano, pelos mesmos artistas e as relações existentes entre os grupos. O levantamento bibliográfico será feito através de entrevistas com os artistas e por meio de publicações correntes em jornais, revistas, catálogos e via internet uma vez que, ainda são quase inexistentes publicações mais reflexivas sobre os grupos (PIBIC-CNPq/UFRGS).